

## APRESENTAÇÃO

Na avaliação do *Qualis* CAPES 2013, a Revista NERA (RNERA) obteve o conceito B1, classificação que ressalta a importância da Revista no âmbito da Ciência Geográfica e áreas afins, sobretudo em discussões acerca da questão agrária no Brasil e no mundo. Com o objetivo de qualificar o debate em torno da questão agrária, apresentamos um novo número da revista.

O número 22 é composto por oito artigos científicos que contemplam os seguintes temas: questão agrária uruguaia; Plano Colômbia e a territorialidade da comunidade camponesa-indígena Awá; territorialização do modelo extrativo sul-americano; renda agrária e o modelo de produção agropecuária argentino; agrocombustíveis e reprodução camponesa; configuração espacial do desflorestamento em fronteira agrícola amazônica; assessoria técnica, social e ambiental à reforma agrária e prestação de serviços de extensão rural a famílias assentadas; produção de cana-de-açúcar e transformações fundiárias na Zona da Mata pernambucana. Os artigos em questão são bastante abrangentes e permitem a apreensão das contradições que permeiam a questão agrária no que diz respeito à expansão do agronegócio, às comunidades camponesas e camponesas-indígenas e, por fim, às políticas desenvolvidas pelo Estado, no Uruguai, Colômbia, Argentina e em diferentes regiões do Brasil. Eis uma breve apresentação dos artigos que compõem este número.

No artigo “O componente social do Plano Colômbia e a territorialidade da comunidade camponesa-indígena Awá do Departamento do Putumayo (Colômbia)”, Camilo Alejandro Bustos Avila apresenta os conflitos entre o território do Estado e a territorialidade camponesa-indígena Awá, localizada no sudoeste da Colômbia. A região em questão é alvo de dois processos de desenvolvimento distintos. O primeiro tem como base comunidades de indígenas e camponeses expulsos de suas terras de origem, os quais se reproduzem territorialmente por meio de um modo de vida mediado por relações de trabalho familiar e, o segundo processo de desenvolvimento, baseado na instauração territorial do Estado, que tem como objetivo a produção e reprodução do capital, processo impulsionado pelo Plano Colômbia.

No artigo “Renta agraria en contextos de alta productividad: las contradicciones emergentes en el actual régimen de producción agropecuaria argentino”, Juan Barri procura identificar o arranjo orgânico dos capitais agrícolas e industriais, bem como os desdobramentos do processo de expansão da produtividade agrícola argentina no que diz respeito às disputas pela renda agrária. Para isto, toma como subsídio teórico as teses de Karl Marx discutidas no volume três do livro “O Capital”, dedicado ao tema renda da terra.

O artigo “Los territorios de la desposesión: los enclaves y la logística como territorialización del modelo extractivo sudamericano”, Damian Andres Lobos retrata a lógica de diferentes formas de territorialização do modelo extrativo sul-americano, em conformidade com o processo de mundialização do capital, a partir de territórios *cluster* e logísticos, tendo como embasamento teórico o pensamento crítico latino-americano. Os territórios *cluster* podem ser caracterizados como formas de enclaves extrativos configurados a partir do agronegócio monocultor, com especificidades ambientais e políticas que permitem a concentração espacial desse tipo de atividade. Já os territórios logísticos são a forma mais clara de territorialização do modelo extrativo e pode ser definido como um sistema integrado entre territórios com atividades extrativas e outros territórios. O termo logística permite justamente a compreensão de um modelo de organização social e técnica da produção em um contexto de mundialização pós-fordista.

No artigo “Os desafios da reprodução camponesa frente à expansão dos agrocombustíveis, o assentamento Monte Alegre: Araraquara-SP”, Julia Marques Bellacosa retrata a internacionalização do capital na agricultura por meio do avanço dos agrocombustíveis, tanto da cana-de-açúcar quanto das oleaginosas para produção de biodiesel, em terras da reforma agrária por meio da subordinação da produção camponesa pelos complexos agroenergéticos, o que impõe à ciência novos desafios no que diz respeito

ao estudo do campesinato brasileiro. A discussão proposta pela autora tem como base empírica o assentamento Monte Alegre, localizado no município de Araraquara, região comumente conhecida como “Califórnia brasileira” devido à concentração da produção canavieira.

O artigo de Gabriel Oyhantçabal, intitulado “Los tres campos en la cuestión agraria en Uruguay”, explora os desdobramentos da expansão territorial do agronegócio no Uruguai nas últimas décadas a partir de duas teses. A primeira tese tem como fundamento a ideia de que o Uruguai vive uma conjuntura pautada no processo de avanço do território do agronegócio que, ao expandir-se, subordina territórios camponeses e territórios do capital local, o que possibilita a existência de três campos: o território do agronegócio, o território do capital local monopolizado e articulado pelo agronegócio e, por fim, o território camponês monopolizado pelo agronegócio. A segunda tese corrobora com a perspectiva de que estes três campos são resultado da expansão do capital em escala mundial e das políticas públicas, baseadas no paradigma do capitalismo agrário, instauradas pelo Estado.

O artigo “Configuração espacial do desflorestamento em fronteira agrícola na Amazônia: um estudo de caso na região de São Félix do Xingu, estado do Pará” de Magno Roberto Alves Macedo, Laura Angélica Ferreira Darnet, Marcelo Cordeiro Thalês e René Pocard-Chapuis tem como objetivo identificar e monitorar por meio de geotecnologias a dinâmica de desflorestamento na fronteira agrícola de São Félix do Xingu, no estado do Pará. Por ser uma região onde recursos técnicos, informacionais e operacionais são insuficientes, há obstáculos à produção de pesquisas que contribuam com a elaboração de políticas públicas. Sendo assim, as imagens de satélite compõem importante instrumento de análise dos processos e agentes responsáveis pelas transformações do espaço amazônico, auxiliando em novas pesquisas e políticas públicas para a área, e também colaborando com a diminuição do desflorestamento e a construção de um desenvolvimento sustentável.

O artigo “Nova lógica na produção de cana de açúcar na zona da mata pernambucana: transformações fundiárias para a perpetuação das relações de poder”, de Maria Rita Ivo de Melo Machado e Mariana Zerbone Alves de Albuquerque, tem como objetivo compreender o processo de transformação da estrutura fundiária na Zona da Mata pernambucana, bem como as consequências desse processo na forma de organização socioespacial da região, através da existência de uma nova lógica de produção. Para isto as autoras analisam o conceito de estrutura fundiária, seu processo e configuração atual a partir da Zona da Mata Pernambucana e dos assentamentos rurais de reforma agrária instaurados desde a década de 1980. Analisam também as relações existentes entre as famílias assentadas e os proprietários de terra produtores de cana-de-açúcar e o Estado.

No artigo “Trabalho dos extensionistas no contexto da ATES: o caso dos assentamentos de Candiota/RS” a autora Daiane Loreto de Vargas reflete a respeito do serviço de Assessoria Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária (ATES), criado pelo Instituto Nacional da Reforma Agrária (INCRA) como um instrumento na prestação de serviços de extensão rural para famílias agricultoras assentadas. A assessoria tem como objetivo fornecer instruções técnicas a respeito dos sistemas produtivos. Para isto, a autora analisa as ações de extensão rural com base nas orientações do Programa Ates nos assentamentos rurais do município de Candiota no estado do Rio Grande do Sul, no caso específico da produção leiteira, e os desdobramentos dessas ações, como os conflitos entre o que é proposto na teoria e a prática do programa.

Almejamos que o presente número da Revista NERA colabore com diferentes pesquisas, discussões e concepções a respeito dos temas abordados e da questão agrária de modo geral. Agradecemos a todos os autores que contribuíram por meio de seus trabalhos com esta edição, aos pareceristas que atenciosamente avaliaram os artigos e enviaram sugestões e, por fim, aos alunos de pós-graduação do NERA que colaboraram na editoração da revista.

Desejamos a todos, boa leitura.

**Camila Ferracini Origuéla**  
Editora